



**UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS – UNIPAC  
FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS DE  
BARBACENA-FACEC  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**ANA CAROLINA DA SILVA PEREIRA  
TATIANA ANDRELINA DA SILVA**

**ESTRESSE INFANTIL E BAIXO DESEMPENHO ESCOLAR**

**BARBACENA**

**2013**



**ANA CAROLINA DA SILVA PEREIRA  
TATIANA ANDRELINA DA SILVA**

**ESTRESSE INFANTIL E BAIXO DESEMPENHO ESCOLAR**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Psicologia da Universidade Presidente Antônio Carlos - UNIPAC, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Psicologia.

Orientadora: Prof. Patrícia Dias Castro

**BARBACENA**

**2013**



**Ana Carolina da Silva Pereira**  
**Tatiana Andreлина da Silva**

## **ESTRESSE INFANTIL E BAIXO DESEMPENHO ESCOLAR**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Psicologia da Universidade Presidente Antônio Carlos - UNIPAC, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Psicologia.

Aprovada em: \_\_/\_\_/\_\_

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Me. Maria Margarete Pinto Chaves  
Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC

---

Patrícia Dias de Castro  
Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC

---

Vilmara Lucia Rodrigues Teixeira  
Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC

Dedicamos a nossa família e  
aos amigos.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço primeiramente a Deus, pelo fim de mais uma etapa, pois ele é o centro e o fundamento de tudo em minha vida, por renovar a cada momento a minha força e disposição e pelo discernimento concedido ao longo dessa jornada.

À minha família, por acreditar em meus sonhos. Mãe, seu cuidado, atenção e dedicação que me incentivaram e me deram esperança para seguir esta longa jornada. Pai, pelo seu apoio que me manteve seguro nesta caminhada.

Aos amigos, pelas alegrias e tristezas compartilhadas, pelas palavras amigas, pelo companheirismo, incentivos, auxílio nos trabalhos e dificuldades no decorrer deste curso, fazendo com que esta longa caminhada se tornasse mais agradável.

A minha amiga de TCC Tatiana Andreina da Silva, apesar de todos os obstáculos que passamos juntas, fez com que nosso elo de amizade se tornasse mais forte. Agradeço por ter me compreendido nas piores situações e, hoje nosso sonho esta se realizando, sem você nada disso seria possível.

A todos os professores e futuros colegas de trabalho, por terem colaborado com seus conhecimentos para a minha formação acadêmica.

Neste momento aproveito a oportunidade de agradecer a todas as pessoas que me ajudaram e apoiaram de alguma forma na execução desta monografia, agradeço por acreditarem no meu potencial, principalmente quando nem eu mais acreditava.



## AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus por acompanhar cada dia de minha vida e por abrir meus caminhos, me direcionando para que durante esses 5 anos estivesse mais perto de realizar meu objetivo. Dando-me força para superar cada obstáculo que aparecia me fortalecendo a cada dia, mesmo eu achando que não poderia conseguir, ele me mostrava que eu podia por mais difícil que parecesse ser. Obrigado Senhor, por me trazer até aqui e continuar no meu lado sempre.

Agradeço aos meus pais, Vicente e Gracinha, às minhas irmãs, Faby e Poly, pelo apoio de cada dia, pelos dias e noites de angústia ao meu lado. Em momentos de tristeza e alegria estavam presentes em minha vida, me dando força, esperança, carinho e compreensão, parceiros na minha construção, emissores de energias positivas constantes, sempre dispostos a me ajudar, símbolos de companheirismo e cumplicidade, vocês são a razão da minha vida. Obrigado Deus por essa família linda e abençoada!

Agradeço ao meu noivo Hiltter, pela compreensão de cada dia. Pelos finais de semanas que não pude estar inteiramente ao seu lado, pelas palavras de carinho, pelos desabafos em momentos impróprios. Obrigado por estar presente neste momento de minha vida.

Agradeço a minha companheira de TCC Ana Carolina, pelos momentos de angústia que passamos juntas, pela sua dedicação, pelo seu esforço, pela sua paciência em ouvir minhas críticas. Obrigada pelos dias e noites mal dormidas, pelo cansaço de cada dia, mas que juntas lutamos constantemente para alcançar nosso objetivo.

Aos mestres minha sincera gratidão por dedicarem seu tempo, sabedoria e conhecimento para que minha formação fosse de sucesso e aprendizado para minha vida.

Aos amigos, pelas brincadeiras, pelos desentendimentos, pois assim me fez perceber a cada dia o quanto vocês foram e serão sempre importantes em minha vida. Obrigado Deus pela amizade de cada um deles que com toda certeza jamais será apagada, pois levarei vocês comigo por toda a vida.

Só se pode alcançar um grande êxito quando nos mantemos fiéis a nós mesmos.

Friedrich Nietzsche

## RESUMO

Esta pesquisa apresentada como tema central estresse infantil e suas consequências no desempenho escolar têm como objetivo verificar as causas possíveis do estresse dentro do contexto escolar e familiar. É de suma importância para o levantamento de informações, definições e objetivos, a fim de adquirir conhecimentos prévios sobre o tema. Verificou-se que a família, os pais e a sociedade influenciam de forma direta e indiretamente em seus comportamentos, desencadeando o estresse infantil, deste modo favorecendo ou desfavorecendo seu desempenho escolar. O professor tem um importante papel para desenvolver a aprendizagem do aluno fazendo com que o mesmo se sinta interessado a desenvolver as tarefas no âmbito escolar, ocorrendo assim engajamento entre professor e aluno. Foi constatado que as diversas sintomatologias relacionadas ao estresse infantil podem gerar diagnósticos errôneos, interferindo em seu tratamento. Para se chegar ao objetivo pretendido foram consultados livros, google acadêmico, scielo e artigos.

**Palavras-chave:** Estresse Infantil. Aprendizagem. Desempenho Escolar.



## ABSTRACT

This research brings as central theme the childhood stress and its consequences at school performance to determine the possible causes of stress within the family and school context. It is extremely important in order to collect informations, definitions and objectives to acquire prior knowledge about the theme. It has been found that the family, parents and society influence directly and indirectly in their behaviors, triggering childhood stress, favoring or disfavoring their school performance. The teacher has an important role to increase the student's learning by making them feel interested in the development tasks at school, inducing engagement between teacher and student. It was found that several symptomatology that are related to childhood stress can generate misdiagnosis, interfering the treatment. Books, Google Scholar, Scielo and articles were consulted to reach the desired objective.

**Keywords:** Childhood Stress. Learning. School Performance.



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>O ESTRESSE</b> .....	<b>15</b>
<b>2.1</b>	<b>O estresse infantil</b> .....	<b>20</b>
<b>3</b>	<b>O QUE É APRENDIZAGEM</b> .....	<b>25</b>
<b>4</b>	<b>O QUE É DESEMPENHO ESCOLAR</b> .....	<b>29</b>
<b>4.1</b>	<b>Baixo desempenho escolar</b> .....	<b>32</b>
<b>5</b>	<b>ESTRESSE X DESEMPENHO ESCOLAR</b> .....	<b>41</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>43</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>45</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como finalidade demonstrar a maneira como a criança lida com estresse na infância e quais as consequências deste no desempenho escolar.

A qualidade de vida das crianças vem sendo alvo de preocupação para pesquisadores que estudam a presença de fatores estressantes durante o período da infância e as consequências desses fatores para sua saúde e desempenho escolar.

Em 1926, Hans Selye foi o primeiro cientista a utilizar o termo estresse, na área da saúde, ao observar uma sintomatologia comum de que muitas pessoas reclamavam. Hans Selye (1936, p. 15) definiu *stress* como “o resultado inespecífico de qualquer demanda sobre o corpo, seja de efeito mental ou somático, e “estressor”, como todo agente ou demanda que evoca reação de estresse, seja de natureza física, mental ou emocional”.

Atualmente, o estresse é considerado como a doença do século XXI, podendo estar relacionado a diversos fatores como a busca de status, aquisição de melhores empregos e de bens materiais o que pode causar episódios cotidianos, muita das vezes, sem pausas para relaxamentos, aumentando assim riscos e fatores estressores.

O estresse infantil assemelha-se ao do adulto, podendo causar várias consequências, como problemas físicos e psicológicos, alterações psicofisiológicas, acometendo assim, os sinais e sintomas psicológicos como ansiedade, irritabilidade, depressão, desânimo, medo, choro em excesso, terror noturno, distúrbios do sono, cansaço ao levantar, distúrbios de atenção e concentração, desobediência, dificuldades escolares. Já, nos sintomas físicos, podem ocorrer náuseas, diarreia, cefaleia, tensão muscular, sudorese, alteração no apetite, palpitação, agitação motora, gagueira, tique nervoso, ranger os dentes, entre outros sintomas.

Será abordada, no decorrer do trabalho, a definição contextualizada referente a todas as etapas relacionadas ao estresse infantil, formas de aprendizagem, desempenho escolar, baixo desempenho e fracasso escolar, verificando em contexto e explanando em linhas gerais. Assim com o objetivo de elucidar as causas do estresse infantil e as consequências destas no desempenho escolar.

Os principais sintomas do estresse referente ao ambiente escolar estão ligados à falta de atenção, fadiga, gagueira, irritabilidade, dentre outros. A esses sintomas, a criança poderá apresentar dificuldades para iniciar e de terminar uma determinada tarefa, não terá condições satisfatórias para acompanhar o restante dos alunos, por mais

que se esforce, não terá ânimo e atenção adequada. Assim, mediante essa situação, dever-se-á verificar as causas possíveis relacionadas ao estresse e realizar tratamento adequado.

A relevância deste trabalho contribui para se analisar as consequências do estresse na infância na instituição escolar. Desta forma, foi observado método de ensino em contexto geral, formas de aprendizagem e causas específicas do estresse infantil.

É sabido que é de suma importância a presença dos pais durante a infância. Mas, devido à vida cotidiana agitada e a vários fatores, esses pais podem permanecer distantes da criança. Para justificar a ausência, utilizam de forma inadequada atividades para suprir sua falta fazendo com que seus filhos façam várias atividades e, muitas das vezes, não são propícias para sua idade e interferindo assim no seu desenvolvimento.

Através desta pesquisa, foram analisadas informações a fim de atenuar diagnóstico errôneo, diante do estresse infantil, visto que os sintomas são semelhantes a outras patologias, como Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Outra forma de reduzi-lo é a presença contínua dos pais, pois é principal agente socializador. Caso, não forem presentes no contexto familiar provavelmente irá refletir na escola. Para conseguir adquirir parâmetros importantes, a família deverá estar inserida no contexto escolar e vice-versa. É de extrema valia o papel do psicólogo escolar, pois o mesmo poderá atenuar juntamente com professores problemas encontrado na sala de aula a fim de diminuir o baixo desempenho escolar.

No presente trabalho, foram utilizadas ferramentas específicas a fim de direcionar a pesquisa. A metodologia utilizada foi a partir da revisão bibliográfica, a utilização do Google acadêmico, *Scielo* e artigos acadêmicos. Esta revisão foi de extrema importância para levantar informações, definição e objetivos do estudo. Também foi possível analisar informações e conhecimentos prévios referente ao tema. Já o método qualitativo, os principais autores utilizados foram: Marilda Novaes Lipp, Maria Diva Monteiro Lucarelli, Irvanir Maria de Souza, Hans Syle, Valquiria Aparecida Cintra Tricoli, dentre outros, foram de extrema importância para desenvolvimento do trabalho.

Esta monografia está dividida em seis capítulos, a saber: O primeiro tem como fundamento explicar sobre estresse em contexto geral, informando possíveis causas, principais sintomas e forma de tratamento. Já, no segundo, tem objetivo elucidar o estresse infantil de forma clara e objetiva, suas sintomatologias, comorbidades, causas específicas em contexto amplo, além do estresse vivenciado na instituição escolar e no ambiente familiar dentre outros fatores. No terceiro capítulo, verifica-se a aprendizagem

de forma sucinta. O quarto capítulo informa sobre desempenho escolar e os métodos de ensino utilizados nas escolas. No quinto capítulo, é possível mostrar que o baixo desempenho escolar está relacionado ao fracasso escolar. Por fim, o sexto capítulo traz de forma articulada o estresse e desempenho escolar.



## 2 O ESTRESSE

O estresse sempre esteve presente desde os primórdios e continua existindo nos tempos modernos. Porém, no passado, as manifestações de estresse ocorriam em curto prazo, ou seja, aconteciam por busca de alimentação e sobrevivência, mas ocorriam períodos de relaxamentos quando estes eram cessados. (BACCARO, 1990 *apud* SOUZA, 2006). Na atualidade, o estresse pode estar relacionado à busca de status, aquisição de melhores empregos e bens materiais causando episódios cotidianos, muitas das vezes, sem pausas para relaxamentos, aumentando assim riscos e fatores estressores. (MOLINA, 1996 *apud* SOUZA, 2006)

Segundo LIPP (2005), o estresse é um estado de desequilíbrio no funcionamento do corpo humano, uma reação do organismo com componentes psicológicos, físicos, mentais e hormonais, necessita de uma adaptação grande diante de situações difíceis, conflitantes e excitantes. Pode ocorrer com qualquer pessoa, independente de idade, sexo e situação socioeconômica.

Para Maleiro (2007, p.11) “o *stress* é uma reação perfeitamente normal do organismo e indispensável para a sobrevivência humana”. Para enfrentar uma situação de emoção muito forte ou de grande perigo, o stress é importante já que sem sua presença o ser humano ficaria paralisado, e sem reação, e dependendo da situação poderia ser algo desconfortável.

Hans Selye (1926 *apud* LIPP e LUCARELLI 2005) foi o primeiro cientista a utilizar o termo stress, na área da saúde, ao observar que seus pacientes sofriam de doenças físicas e reclamavam de uma sintomatologia comum, como a pressão alta, falta de apetite, fadiga e desânimo. Em 1936, este mesmo autor definiu *stress* como “o resultado inespecífico de qualquer demanda sobre o corpo, seja de efeito mental ou somático, e ‘estressor’, como todo agente ou demanda que evoca reação de estresse, seja de natureza física, mental ou emocional”. (SELYE, 1936 *apud* ANGERAMI; CAMELO, 2004, p.15)

De acordo com Hans Selye:

“Na maioria dos casos, a palavra “stress” sugere uma imagem negativa. E é por isso que o stress está geralmente associado ao *distress*, uma condição patológica cujos limites vão do ligeiramente desagradável ao extremamente e até benéfico. Esse tipo de stress positivo é conhecido como *eustress* e estimula para ação, tornando o indivíduo mais produtivo.” (SELYE *apud* McLELLAN; BRAGG; CACCIOLA, 1988, p. 15)

O termo *eustress* é usado quando diante de uma situação de desafio, o indivíduo consegue se adaptar de forma positiva, melhorando seu desempenho diante da situação vivida ou de outras situações. Já o termo *distress* é uma má adaptação diante da situação vivida, uma vez que ele não consegue desenvolver meios para lidar com determinada situação, podendo causar grandes prejuízos para o indivíduo. (SELYE, 1975 *apud* CALAIS *et al.*, 2007, p.2)<sup>1</sup>

Selye (1965 *apud* LIPP e LUCARELLI, 2005), através de seus estudos e observações, descreveu a Síndrome de Adaptação Geral (SAG) ou síndrome de estresse, que é a exposição do indivíduo ao agente estressor produzindo reação de defesa e adaptação, a qual engloba todas as alterações corporais decorrentes do resultado da exposição, estabelecendo assim as três fases ou estágios como parte da síndrome: a Fase de Alerta, Fase de Resistência e a Fase de Exaustão.

### **Fase de Alerta ou Alarme**

É quando o organismo tem uma excitação de luta ou de fuga ao estressor. Quando o organismo reconhece o estressor, por meio das reações bioquímicas, ele se prepara para a ação. Tem reações como o aumento da pressão arterial e o aumento da frequência cardíaca, além do aumento da frequência respiratória e tensão nos músculos. “O organismo, assim, por meio do córtex cerebral, busca achar saídas e restabelecer o equilíbrio interno, ou seja, a homeostase. Caso o estressor não seja eliminado, o organismo passa, então, para a segunda fase do stress”. (LIPP; LUCARELLI, 2005, p. 12)

### **Fase de Defesa ou Resistência**

Quando o estresse permanece em reação contínua, o organismo tenta se adaptar, surgindo assim sintomas como cansaço, medo, insônia, gripe, mudança de humor e irritabilidade. Lipp e Lucarelli (2005, p. 12) ressaltam que, nesta fase, “o organismo não tem chance de se recuperar e permanece em estado de alerta que, se mantido por tempo prolongado, leva o organismo à exaustão”.

---

<sup>1</sup> [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2007000100008&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2007000100008&script=sci_arttext)

## **Fase de Exaustão**

Essa é a fase chamada de patológica e é considerada a fase mais negativa do estresse. Conforme Lipp e Lucarelli (2005), ocorre um maior desequilíbrio, nesta fase, havendo um esgotamento do organismo podendo advir doenças graves nos órgãos mais vulneráveis, assim como o surgimento de depressão, hipertensão, enfarte e outros, e podem até ser fatais.

Quando se está nessa fase, é preciso buscar ajuda ao especialista de estresse, ou seja, um médico ou psicólogo em controle de estresse. Segundo Lipp e Novaes:

“Por um lado, se o tratamento for feito só pelo médico, pode-se melhorar da doença atual, mas corre-se o risco de ela voltar mais tarde, pois não é da alçada do médico levar o paciente a trabalhar os aspectos psicológicos envolvidos no tratamento do stress. Por outro lado, o psicólogo especializado em stress vai ensinar a lidar com as tensões, a reconhecer seus limites, a dizer “não” quando necessário, a mudar os pensamentos que levam à tensão mental, mas ele não trata das doenças físicas.” (LIPP; NOVAES. 1996, p. 16)

Selye (1974 *apud* SOUZA, 2006) identificou o modelo trifásico do estresse, no decorrer de seus estudos, entretanto, Lipp identificou modelo quadrifásico nomeada como quase-exaustão. Essa fase encontra-se entre fase da resistência e a da exaustão.

## **Fase de quase-exaustão**

Nessa fase, a tensão excede limite do organismo, gerando complicações físicas e emocionais, ocorrendo o aparecimento de doenças físicas e psicológicas. Caracteriza-se pelo enfraquecimento da pessoa, período em que não se consegue resistir ao estresse, dificultando sua capacidade de atuar área profissional e social, não atingindo a fase de exaustão completa. (LIPP; LUCARELLI, 2005)

Para Souza:

“O estresse e suas consequências dependem de inúmeros fatores: pessoa, ambiente e circunstâncias, assim como de uma determinada combinação entre eles. Dessa perspectiva, ele pode ser definido como uma resposta particular a uma situação que envolve uma pessoa, seu ambiente e as circunstâncias às quais está submetida, as quais são avaliadas pela própria pessoa como uma ameaça ou lago que exige esforço e coloca em perigo o seu bem-estar”. (SOUZA, 2006, p. 26)

O organismo funciona em plena sintonia interior, mas, com a ocorrência do estresse, vários órgãos podem ser afetados, fazendo com que organismo trabalhe em ritmos diferentes, assim a homeostase é afetada, ocorrendo desconforto mental e físico. O estresse não é considerado como uma doença, mas, quando intenso ou prolongado, sua reação pode enfraquecer o organismo, levando-o a uma condição que propicia uma queda no funcionamento do sistema imunológico, causando várias sintomatologias e comorbidades, como depressão, ansiedade entre outras. (LIPP; LUCARELLI, 2005). Segundo Lipp e Molina:

“O estresse não é o causador das doenças, mas enfraquece o organismo, deixando que problemas latentes apareçam. Uma vez que o sistema imunológico é afetado, a pessoa estressada se torna mais vulnerável a qualquer doença de contágio. (LIPP, 2000; MOLINA, 1996 *apud* SOUZA, 2006, p. 27)

O estilo de vida moderno estimula as pessoas a planejar diariamente seu dia a dia para vencer os desafios. Contudo, mudanças ocorrem em todas as áreas com muita rapidez e é sabido que pessoas estressadas não conseguem lidar bem com essas mudanças. Cada vez mais homens e mulheres sofrem pressões diárias, podendo ocasionar estresse, e em consequência pode acarretar sérias repercussões para a saúde do indivíduo. (WITKIN-LANOIL, 1985 *apud* LIMA *et al.*, 2007)<sup>2</sup>

Lipp e Rocha (2007) afirmam que o estresse pode interferir e causar grandes prejuízos na qualidade de vida e no bem-estar do ser humano.

“O ser humano cronicamente estressado apresenta cansaço mental, dificuldade de concentração, perda de memória imediata, apatia e indiferença emocional. Sua produtividade sofre quedas e a criatividade fica prejudicada”. (LIPP; ROCHA, 2007, p. 47)

Lipp (1996 *apud* LIMA, *et al.*, 2007)<sup>3</sup>, diz que o estressor ou fontes de estresse é aquilo que provoca uma quebra da homeostase interna, que solicite uma adaptação a mudanças e, para poder lidar com os eventos estressores, necessita de o sujeito liberar a sua energia.

O estresse pode ser classificado a partir de fontes externas e internas. Os estressores de natureza externa são eventos que ocorrem na vida de uma pessoa e, na maioria das vezes, afetam o organismo independentemente do modo de funcionamento

---

<sup>2</sup> [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2007000400003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2007000400003)

<sup>3</sup> *Ibidem*

do indivíduo, tais como a situação político-econômica do país, nascimento de filhos, guerras civis, mortes, dificuldade financeira, acidentes, entre outros. (LIPP *et al.*, 2005)<sup>4</sup>. O estressor interno compreende tudo aquilo que faz parte do mundo interno, ou seja, pode ser determinado pelas características individuais ou das cognições do indivíduo, do seu modo de ver o mundo, crenças, valores, expectativas irrealistas, ansiedade e padrões de comportamentos. (BRASIO, 2003; RANGÉ, 2003; LIPP, 2004 *apud* LIPP *et al.*, 2005)<sup>5</sup>.

Em 1994, o Manual do inventário de Sintomas de Stress para adultos de Lipp (ISSL) foi validado por Lipp e Guevara e tem sido utilizado para pesquisas e trabalhos clínicos na área de estresse. O ISSL permite um diagnóstico preciso de estresse, determinando “em que fase a pessoa se encontra e se este stress manifesta-se mais por meio de sintomatologia na área física ou psicológica, o que viabiliza uma atenção preventiva em momentos de maior tensão”. (LIPP, 2000, p. 14). Pode ser aplicado em jovens acima de quinze anos e adultos, não sendo necessário ser alfabetizado, pois os itens podem ser lidos para a pessoa.

Lipp (2005) faz algumas recomendações para proteger do estresse excessivo como:

**Alimentação:** Repor as energias nos momentos de maior estresse com verduras, vitaminas e nutrientes. Em caso de insônia, tomar um copo de leite antes de dormir ou comer um pouco de gergelim, que é rico em cálcio e ajuda no sono.

**Relaxamento:** Pode ser em forma de relaxamento muscular, respiração profunda, ioga, música, bate-papo, entre outros.

**Exercício físico:** Seja ele pular corda, caminhar, dançar, quando se está passando por momentos difíceis, o exercício físico ajuda a atingir uma sensação de bem-estar.

**Estabilidade emocional:** Muitas vezes, os detalhes sem importância são valorizados em excesso pelas pessoas que acabam deixando de lado coisas realmente relevantes. Assim se deve procurar o lado bom das coisas, mantendo uma atitude positiva diante da vida.

**Qualidade de vida:** “Qualidade de vida significa muito mais do que apenas viver, pois muitas pessoas, mesmo ricas e bem sucedidas no trabalho, às vezes têm uma qualidade de vida péssima”. Entende-se por qualidade de vida o viver que é bom e

---

<sup>4</sup> [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-56872005000100004&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-56872005000100004&script=sci_arttext)

<sup>5</sup> *Ibidem*

compensador em algumas das áreas como: social, profissional, afetiva e a que se refere à saúde. (LIPP, 2005, p.83)

## 2.1 O estresse infantil

O estresse infantil é semelhante ao do adulto, possuindo particularidade quanto as suas ações desencadeadoras, com efeitos comportamentais, emocionais e físicos. O quadro de estresse infantil está ligado aos vários fatores ambientais experimentados pela criança. Um dos agentes principais é família, pois a mesma tem como função ser seu primeiro agente socializador, assim exercendo fortes influências no estado emocional da criança. (LIPP, 2005)

O estresse infantil pode desencadear tanto problemas físicos quanto psicológicos. De acordo com Lipp (2005), os principais sintomas relacionados ao estresse começam pelos psicológicos como a sensação de fadiga, frustração, tensão, nervosismo, depressão, ansiedade, raiva, pânico, irritabilidade crônica, inquietação, atitudes negativas em relação ao trabalho, pesadelos e vontade de chorar. Também afirmam que há mudanças de comportamento da criança que pode se tornar-se agressiva ou desobediente, estes também são sintomas relacionados ao estresse assim como a depressão, choros excessivos, enurese, gagueira, dificuldades de relacionamento, dificuldades escolares, pesadelos, insônias e birras constituem os sintomas psicológicos. Quanto aos sintomas físicos, podem ser citados a asma, bronquite, hiperatividade motora, doenças dermatológicas, úlceras, obesidade, dores abdominais, diarreia e tiques nervosos.

Apenas o conjunto desses sintomas pode ser um indicativo de estresse, e a ocorrência isolada dos mesmos não pode ser considerada base para um diagnóstico. Logo, para se ter um diagnóstico mais preciso, utiliza-se a Escala de Stress Infantil - ESI desenvolvida por Lipp e Lucarelli (2005).

Caso os sintomas não forem tratados de forma adequada, poderá acarretar consequências físicas, psicológicas e sociais, na fase adulta. Dessa maneira, estes problemas físicos podem ocasionar problemas de baixa imunidade; já, nos problemas psicológicos, a criança pode mostrar-se agressiva, desobediente, sendo facilmente visualizada no ambiente escolar. (LIPP, 2005)

A prevalência do estresse em crianças pode estar relacionada a fatores internos e externos. Conforme Lipp (2000 apud SOUZA, 2006), estes fatores estão relacionados

a diversas ocorrências como as responsabilidades e atividades em excesso, brigas ou separações dos pais, problemas escolares, morte na família (principalmente dos pais ou irmãos), exigência ou rejeição por parte dos colegas, disciplina confusa por parte dos pais ou educadores, doença e hospitalização, nascimento de um irmão, medo de pai alcoólatra, troca de professora ou de escola, mudança de babá, mudança de vizinhança, pais ou professores estressados, doença mental dos pais e colônias de férias.

Há três ocorrências primordiais para o desenvolvimento da criança: a primeira é o ambiente familiar, principal agente socializador da criança onde é transmitido noções de afeto e cuidado. O segundo ciclo é o social, contatos com a vizinhança, suas formas de comunicação e classe social. O terceiro está ligado ao ambiente escolar é, neste ambiente, que a criança recebe suas primeiras responsabilidades e socialização em grupo social. (LIPP, 2000 apud SOUZA, 2006)

A separação dos pais pode ser considerada geradora de estresse, o que pode comprometer o desenvolvimento adequado da criança e fazendo com que se agrave o equilíbrio interno. Diante dessa situação, os pais deverão transmitir segurança mesmo diante dos conflitos vividos. (SOUZA, 2006)

Saldano e Hart (1992, 1998, *apud* SOUZA, 2006, p.44) consideram que a instabilidade familiar, divórcio e novos casamentos têm sérias e significativas implicações no desenvolvimento das pessoas, principalmente, das crianças. Embora a maioria das crianças se ajuste aos novos casamentos de seus pais, elas experimentam problemas emocionais e comportamentais, tanto a curto como ao longo prazo. Em estudos longitudinais, os mesmos autores confirmam os impactos do divórcio, na maioria das crianças como um acontecimento extremamente estressante.

É importante frisar que a criança, passa por vários períodos de aprendizagem. Tal assertiva é confirmada por Lipp (2005) que assevera que, durante o desenvolvimento intelectual, emocional e afetivo, a criança confronta-se com vários agentes causadores de estresse, o que pode gerar uma tensão muito alta, ultrapassando assim sua capacidade imatura para lidar com situações conflitantes.

Assim, como no estresse adulto, o infantil pode atingir a fase moderada, uma vez que ocorrem situações inesperadas e ameaçadoras. Desse modo, o organismo libera adrenalina, a qual é a responsável por acelerar o coração e relaxar certos músculos, aumentando assim energia e vigor da criança. Nessa fase, o estresse é considerado benéfico, pois auxilia a reagir diante das situações que afetam seu dia a dia, encorajando ou fazendo com que se esquivem das difíceis. (LIPP, 2005)

O estresse pode se prolongar, caso não seja tratado no início, e tornar-se mais intenso, atingindo assim a fase de alerta. Nessa fase, a duração é prolongada, podendo ocasionar vários problemas à criança, fazendo com que a mesma gaste muita energia para se adaptar a situação geradora. (LIPP, 2005)

Podem-se analisar alguns sintomas fisiológicos da criança diante às situações que possam causar medo, ocorrendo modificações no organismo como sudorese, boca seca, taquicardia, tensão muscular, perda ou aumento de apetite dentre outros sintomas. Diante dessas modificações, ocorre quebra do equilíbrio interno, fazendo com que a criança se esforce mais durante as situações estressoras. (LIPP, 2005)

A depressão e o TDAH são algumas das possíveis doenças relacionadas ao estresse. A depressão em crianças foi contextualizada somente há três décadas, sendo mais comum na idade escolar, podendo estar presente desde a infância. Os sintomas estão presentes na expressão facial, além de dores de barriga e inquietude. Com três anos de idade, a criança expressa a hiperatividade, agressividade, dificuldades no sono. Nessa fase, a criança pode regredir no seu desenvolvimento como voltar a urinar na cama e regredir também em sua linguagem. No período de seis a doze anos, as crianças podem apresentar apatia e tristeza aparente, choro fácil, demonstrando sentimentos negativos referente a si mesmas, irritação e baixo rendimento escolar. (MALAGRIS; CASTRO, 2005)

Um dos agentes causadores da depressão na infância pode estar associado com a forma e estrutura que a criança se percebe em seu mundo, determinando assim suas emoções e crenças. A criança pode começar desenvolver visões negativas do ambiente familiar e de si mesma, fazendo como que se sinta incapaz e fracassada. (MALAGRIS; CASTRO, 2005)

Profissionais como médicos professores, psicólogos e psiquiatras têm dificuldade para diagnosticar o TDAH, muitas das vezes, confundido com outras doenças e diagnosticando de forma errônea, por ter alguns sintomas semelhante a do estresse infantil. Mas o estresse é comum em crianças com TDAH. Importante ressaltar que estresse é transitório, diferentemente do TDAH, que se não for tratado de forma correta, poderá se prolongar para fase adulta. O transtorno é mais evidenciado na escola em que a criança apresenta maior dificuldade para ficar sentada, além da dificuldade em concentrar e terminar as tarefas realizadas na sala de aula durante o horário normal de aula. (MALAGRIS; CASTRO, 2005)

Na maioria das escolas, os professores não estão preparados para lidar com esta

situação, pois requer preparo para tal atuação, devido a possíveis condutas inadequadas com a criança com TDAH, podendo ocorrer impacto acentuado na classe de aula devido ao comportamento da criança e a falta de preparo do educador para diagnosticar possíveis sintomas, além de encaminhar ao profissional especializado a fim de se que possa tomar as medidas cabíveis ao caso em questão. (MALAGRIS; CASTRO, 2005)

É de grande valia que os pais e educadores tenham breve noção dos distúrbios e os sinais manifestados pela criança, uma vez que podem surgir comorbidades como depressão, TDHA, ansiedade pode estar relacionada como obsessão, compulsão, fobias entre outros. Caso esses problemas não forem tratados inicialmente, a criança poderá sofrer desajustes no seu comportamento, gerando assim conflitos com pais, professores e colegas. Diante dessas circunstâncias, a criança pode se sentir isolada podendo ocasionar problemas na fase adulta com o aumento e dificuldades no seu relacionamento social. (MALAGRIS; CASTRO, 2005)

Importante ressaltar que em 1987, Lipp e Romano elaboraram o Inventário de Sintomas de *Stress* Infantil - ISS-I, que visa à identificação da sintomatologia apresentada pela criança. Esse inventário foi baseado no conceito teórico de Selye, de acordo com as reações físicas e psicológicas do indivíduo e tem como objetivo verificar se crianças de seis e quatorze anos apresentam estresse. O ISS-I é composto por quatorze itens, além de utilizar da escala Likert a fim de avaliar as manifestações do estresse físicas e psicológicas em uma escala variável. (SOUZA, 2006)

Em 1998, foi criada a escala de Stress Infantil por Marilda Lipp e Maria Diva Lucarelli e tem objetivo avaliar ou não o estresse presente em crianças e adolescentes, pela medida de frequência experimentada e sintomas associados. A escala de Stress Infantil pode ser aplicada em crianças e adolescentes, e o teste é composto por 35 perguntas e com cinco opções de repostas referentes ao cotidiano do sujeito. (LIPP; LUCARRELI, 1998)

A escala é dividida em quatro reações: Stress com Reações Físicas, Stress Psicológico, Stress com Reações Psicológicas com Componente Depressivo e Stress com Reações Psicofisiológicas. (LIPP; LUCARELLI, 1998). A escala de ESI avalia os itens de forma quantitativamente, mas sempre interligados com avaliação qualitativa que é essencial para avaliar o quadro da criança.

## **Tratamento**

Para que haja melhor eficácia no tratamento do estresse infantil, é importante

que a criança possa identificar suas habilidades e acredite em seus limites, fazendo com que perceba e entenda a diferença entre ela e outras crianças que não possuem o transtorno. (LIPP; LUCARELLI, 1998)

Cabe salientar a importância de que seja realizada uma intervenção familiar, sendo que todos os membros da família possam participar dos atendimentos realizados com a criança. É de extrema importância adaptá-la para atividades ligadas à sua faixa etária, para que tenha tempo para brincar e tempo disponível para realizar atividades com que se identifique. Durante as tarefas escolares, devem ser respeitados os períodos para realizar atividades escolares e para cumprir as rotinas diárias. Destaque também deve ser feito para a prática esportiva feita pela criança no ambiente escolar, pois é fundamental, uma vez que ajuda a diminuir e a controlar o estresse sendo capaz de reduzir tensão, através do relaxamento, causando a sensação de tranquilidade. (TRICOLI, 2005)

É de suma importância o papel do psicólogo no ambiente escolar, pois mesmo inserido neste contexto poderá auxiliar os professores a lidar com os alunos ditos como problema. Nesta perspectiva o psicólogo poderá contar com instrumentos de trabalho como testes variados, desde os mais tradicionais até teste de QI. A fim de elaborar diagnóstico e de forma minuciosa diminuir assim problemas com baixo desempenho na escola. A família deverá estar ciente e atuante juntamente com escola diante do tratamento. (ANDALO, 1984)<sup>6</sup>

A psicologia Escolar está disponível para todos educando propondo um processo de ensino e aprendizagem, interligado no desenvolvimento cognitivo, emocional e social a fim de agregar valores e formação contínua estabelecendo uma parceria entre psicólogos e professores. (ANDALO, 1984)<sup>7</sup>

---

<sup>6</sup> <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v4n1/09.pdf>

<sup>7</sup> Ibidem

### 3 O QUE É APRENDIZAGEM

As concepções de aprendizagem, na antiguidade, segundo Sócrates (SÓCRATES *apud* CAMPOS, 2003, p.16) parte de que o conhecimento preexiste no espírito do homem e a aprendizagem “consiste no despertar esses conhecimentos inatos e adormecidos. Para o referido filósofo, o método da “maiêutica” ou planejamento das ideias é que disciplinaria o espírito e revelaria as verdades universais”.

Já Platão (PLATÃO *apud* CAMPOS, 2003, p.17) utilizou da teoria dualista separando o corpo (ou coisas) da alma (ou ideias) e formulando uma doutrina de reminiscências.

Na visão de Aristóteles (ARISTÓTELES *apud* CAMPOS, 2003, p. 17) todo o conhecimento começa pelos sentidos, rejeitando a preexistência das ideias. Ele utilizou o método dedutivo que é caracterizado pelo sistema lógico e método indutivo utilizado através experiências e hipóteses. Já Santo Tomás de Aquino distingue aprendizagem como processo dinâmico, inteligente e auto-ativo.

Através de Pavlov (PAVLOV *apud* PALANGANA, 2001) e seus seguidores, foi possível compreender a complexidade do reflexo centrado na aprendizagem. Para aprender, é preciso estar motivado e interessado e é necessário que ocorra uma condição interna do organismo.

Erikson (1971 *apud* COL; PALACIOS; MARCHESI, 2007) propõe uma compreensão da aprendizagem como produto da interação das necessidades que, ao longo do desenvolvimento, vão se modificando e configurando novos conflitos. A maneira como esse conflito resolve-se passa a ter um papel importante na formação da personalidade do indivíduo, influenciando as etapas posteriores do desenvolvimento e a forma destas serem experienciadas. Nessa concepção, ao nascer, a criança não se reconhece enquanto indivíduo e percebe o mundo como parte integrante de si, não distinguindo seu mundo interno do meio externo.

A aprendizagem é processo em que o indivíduo vivencia uma determinada experiência na qual deverá criar respostas e modificar as existentes devido à ocorrência de alguma atividade já emitida em relação aos aspectos novos do contexto, ou seja, a pessoa estabelece novas relações entre o ambiente e a atividade. (COL; PALACIOS; MARCHESI, 2007)

## Segundo Campos:

“A aprendizagem pode ser definida como uma modificação sistemática do comportamento, por efeito da prática ou da experiência, com um sentido de progressiva adaptação ou ajustamento” (CAMPOS, 1986, p. 30 apud ZANELLA, 2003, p. 25)

A aprendizagem pode ocorrer a partir de situações informais, a partir de circunstâncias fortuitas, como a leitura de um livro, ao encontro com certa pessoa, “pode ser o resultado de uma ação planejada e intencional como o é a de sala de aula”, onde o ser humano muda e transforma o meio em que está inserido. (ROSA, 2003 p.15)

Para Campos (2003), a aprendizagem se inicia no nascimento e se prolonga até a morte, assim que se nasce começa aprender e continua por toda vida. Durante os séculos, por meio da aprendizagem, cada geração pode vivenciar e adquirir experiências descobertas em outras gerações, proporcionando contribuições para conhecimento.

Segundo Piaget:

“Distingue aprendizagem de maturação, destacando que a maturação é baseada exclusivamente em processos fisiológicos e distingue aprendizagem de conhecimento, pois, para ele, o conhecimento se define pela soma de coordenações que tendo passado por um lento processo de desenvolvimento, encontram-se disponíveis para o organismo em determinado estágio”. (PIAGET, 1970 *apud* PALANGANA, 2001, p.75)

Segundo Piaget, (1970 *apud* PALANGANA, 2001) aquisição de novos conhecimentos é atingida pela mediação de uma forma, ou seja, o processo de desenvolvimento antecede aprendizagem. Piaget distingue dois tipos de aprendizagem em sentido restrito e mais amplo, na rescrita, o indivíduo adquiriria devido às experiências vividas e em sentido mais amplo as aquisições não são definidas, mas construídas por processos dedutivos.

A aprendizagem está interligada com desenvolvimento do ser humano desde as suas capacidades, potencialidades físicas e mentais, ou seja, a aprendizagem não poderá ser conceituada somente como processo de memorização, vai muito além, pois está relacionada ao conjunto de elementos. (CAMPOS, 2003). A cada nova atividade adquirida, novos elementos são acrescentados de forma gradativa ou ascendente do desenvolvimento.

Para Speling e Martin (1999, p. 73) “a aprendizagem do todo é melhor do que a aprendizagem por partes”, conhecida como método global e método por partes, onde em

comparações experimentais mostrou-se que quando se utiliza o método global a maioria das pessoas aprende mais rápido. O método global é aquele onde a pessoa “ler o material do começo ao fim de cada repetição”, e método por partes é aquele que “separa o material em muitas divisões e o domínio de cada divisão antes de seguir para a próxima”.

Segundo Sperling e Martin:

“O processo de aprendizagem pode consistir de todos, de alguns, ou de um dos três passos: **inventar** uma solução original para o problema ou **pensar**; **registrar** uma solução na memória, ou **memorizar**; **ser eficiente** em aplicar a solução ao problema, ou **formar um hábito**”. (SPERLING; MARTIN, 1999, p. 73)

Importante elucidar que a aprendizagem possui processo de atividades organizada e reflexiva, de acordo com a forma que o educando aciona o educador, este deverá orientar e conduzir ajustamento pessoal e sociocultural pertinente. (CAMPOS, 2003).

No âmbito escolar, é de extrema importância que haja motivação, para que ocorra interesse dos alunos referente à aprendizagem. Um dos fatores relevantes a ser analisado está relacionado com recursos e métodos utilizados no ambiente escolar, com propósito de interligar os conhecimentos do aluno com aprendizagem, verificando os planos utilizados para lidar com a diversidade escolar, tais como idade, classe social e personalidade de cada aluno. A maneira de agir do educando é primordial para conhecimento do aluno, pois o mesmo deverá apresentar de forma dinâmica, receptiva e bem humorada. (CAMPOS, 2003)

O método didático é de suma importância e deverá proporcionar motivação aos alunos, utilizando assim projeções, vídeos, livros educativos, entre outros. As atividades práticas utilizadas na escola fazem despertar interesse dos educandos pela cultura do seu país. A escola poderá utilizar feiras culturais, jogos, teatro, excursões em cidades históricas. A atividade deverá estar relacionada de acordo com a faixa etária de cada aluno, sendo que os alunos alfabetizados, no primário, não deverão concentrar-se por muito tempo em uma determinada atividade, pois o mesmo necessita ser motivado para atividades físicas. (CAMPOS, 2003)

O envolvimento-do-eu está associado à implicação do aluno quando sua mente está interligada ao determinado fracasso de uma tarefa, assim ocorre a diminuição do eu ocasionando assim perda de auto estima e diminuição de sua valorização. Quantidades

moderadas do envolvimento-do-eu tem papel fundamental no auxílio da aprendizagem, visto que os alunos irão adquirir maior habilidade para determinada tarefa, fazendo com que aluno se sinta competente. O professor, ao utilizar de meios de testes, está avaliando o aluno e fazendo aumentar seu envolvimento-do-eu, estimulando, encorajando e desenvolvendo assim iniciativas. Mas o uso abusivo do envolvimento-do-eu, para alunos considerados ansiosos, pode aumentar níveis de tensão gerando assim fracasso escolar. (CAMPOS, 2003)

Os testes e outras atividades avaliativas, utilizados frequentemente no contexto escolar, são aplicados a fim de avaliar aprendizagem do aluno e são considerados como incentivos. Dessa forma, alguns professores acreditam que, diante de teste relacionado ao determinado assunto, estudará mais diante desta situação e conseqüentemente irá aprender. (CAMPOS, 2003)

#### 4 O QUE É DESEMPENHO ESCOLAR

Para Tonelotto *et al.* (2005, p. 34)<sup>8</sup> desempenho escolar é o modo de avaliar os aspectos quantitativos e qualitativos, a “capacidade da criança em acompanhar os conteúdos propostos pela escola”.

A primeira etapa da educação básica acontece na educação infantil e tem a intenção de solicitar o desenvolvimento integral da criança (Lei N. 9.394, 1996 *apud* PIZATO *et al.*, 2012)<sup>9</sup>. Trivellatto – Ferreira e Maturano (2008 *apud* PIZATO *et al.*, 2012)<sup>10</sup>, através de seus estudos, observaram que as crianças que frequentaram um ano de educação infantil, comparados com aqueles que não frequentaram a educação infantil, são bem avaliados pelos professores quanto ao seu desempenho escolar em português e matemática, como também se saíram melhor no teste de desempenho escolar. Entwisle e Alexander (1998 *apud* PIZATO *et al.*, 2012, p. 158)<sup>11</sup> também constataram que as crianças que frequentaram a educação infantil por mais tempo “tinham melhores resultados acadêmicos e socioemocionais na 1ª. Série”.

Cury e Menezes-Filho (2006 *apud* PIZATO *et al.*, 2012)<sup>12</sup>, através da prova do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Infantil Básica (Saeb), verificaram que os alunos da 4ª. série, que começaram os estudos no maternal, conseguiram notas altas em matemática em comparação aos alunos que começaram os estudos na pré-escola.

Cabe ressaltar que somente a participação e a frequência das crianças na educação infantil não garante uma trajetória escolar favorável, pois as “dificuldades adaptativas precoces” podem afetar os resultados escolares por vários anos. (HAMRE; PIANA, 2001 *apud* GARDINAL; MARTURANO, 2007)<sup>13</sup>

A avaliação tem como “principal objetivo diagnosticar as dificuldades do processo de transmissão/aquisição do conhecimento, buscar as falhas tanto na transmissão como na aquisição, para tomar decisões acerca da próxima etapa do processo”, sendo assim, as notas e os conceitos não são “relevantes”, mas que a avaliação seja um “instrumento” para levar o indivíduo a obter o saber, e não abolir aqueles que não conseguem, já que podem ter fatores presentes na escola. (MEDIANO,

<sup>8</sup> [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-04712005000100005&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-04712005000100005&script=sci_arttext)

<sup>9</sup> [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-863X2012000200005&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-863X2012000200005&script=sci_arttext)

<sup>10</sup> *Ibidem*

<sup>11</sup> [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-863X2012000200005&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-863X2012000200005&script=sci_arttext)

<sup>12</sup> *Ibidem*

<sup>13</sup> <http://www.scielo.br/pdf/pe/v12n3/v12n3a11.pdf>

2001, p. 157)

Segundo Sant'Anna (2001), através da avaliação, o professor tem como verificar se os métodos, procedimentos, técnicas, recursos e atividades que ele utiliza permitem ao aluno o alcance do objetivo proposto.

Desse modo, além de avaliar o aluno, o professor avalia a si mesmo e o processo de ensino-aprendizagem. A apuração para averiguar, se o aluno atingiu o objetivo estabelecido no início do planejamento escolar, é importante uma vez que as diferenças individuais de cada aluno devem ser observadas, ou seja, o avaliador deverá avaliar cada aluno e não avaliar as capacidades aprendidas em relação ao grupo (SANT'ANNA, 2001). A criança, para Tricoli (2005), deve ser vista em relação ao grupo quanto ao seu desenvolvimento biopsicossocial. Nessa mesma ideia, Tricoli (2005) relata que Lipp e colaboradoras afirmam que, quando a escola não respeita as diferenças individuais de cada aluno, analisando suas perspectivas, seus anseios e medos, esse contexto será uma fonte de estresse para a criança.

Segundo Sant'Anna (2001):

“A avaliação é um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento escolar do aluno, do educador, do sistema, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico (mental) ou prático”. (SANT'ANNA, 2001, p.31)

A avaliação é algo de interesse do professor, uma vez que tem como objetivo que os alunos “dominem” o conteúdo dado, ou seja, estes não se colocam de forma participativa no processo de avaliação e sim como o objeto da avaliação. Essas avaliações, feitas pelo professor no ponto de vista dos alunos, são para verificar se o aluno estudou e para averiguar o que conseguiu aprender a matéria que o professor passou. (S. SOUSA, 2000)

Através do depoimento de uma professora, pode-se verificar que os alunos estão mais preocupados com a função da nota do que com o aprendizado. A professora relata que faz uma marquinha no caderno daquele aluno que dá trabalho em sala de aula, quando vem para a sala sem material, quando não faz as lições, “tudo isso eu marco e depois eu tiro do conceito dele, final”. As notas são “vistas” como um meio de dominar o aluno para que ele realize as atividades propostas e tenha disciplina em sala de aula, e com isso o aluno faz as coisas em função da nota e não pela aprendizagem. (S. SOUSA, 2000, p. 85)

A cada final de bimestre, o professor atribui um conceito para verificar o desempenho do aluno em relação ao conteúdo dado, sendo que cada professor tem sua forma de avaliar o aluno. Além do conceito que o professor faz sobre o desempenho do aluno, o seu comportamento em sala de aula também é observado, como também o compromisso com as tarefas e o esforço perante o estudo, sendo que esses fatores são considerados como “peso” pelos professores. (S. SOUSA, 2000)

Atualmente, nota-se que os exercícios rotineiros não fazem com que o aluno pense, seja criador ou crítico. Esses exercícios exigem uma memorização, como exemplo as provas de português onde há questões como “separe as sílabas” ou “dê o plural”. Muitas das vezes, esses tipos de exercícios propostos não fazem o aluno pensar, ou que seja criativo. Também o exercício de texto que contém perguntas faz com que o aluno responda de acordo com o texto, completando uma frase indicada no mesmo, onde o aluno não problematiza e sim copia. (MEDIANO, 2001). Na escola tradicional, o professor aplica essas técnicas e não questiona porque as crianças devem aprender a ler e a escrever daquela maneira, sabendo que a técnica funciona, o professor a aplica, sem se questionar. Na alfabetização, o importante é que a criança leia, ou seja, decifre as sílabas, as palavras, o texto e as frases, deixando para os anos subsequentes à dificuldade da interpretação da leitura e com a produção de textos. (LEÃO, 1999)<sup>14</sup>

Para a escola construtivista, o professor deve conhecer os conteúdos e a matéria que ensina, sendo que se trata do saber bem para que assim possa discutir com o aluno, encontrando na história de cada matéria o ponto adequado ao pensamento da criança, para poder fazer perguntas “inteligentes”, para formular hipóteses quando necessário. Para o professor, o que importa é como essas perguntas desencadeiam no aluno. (MACEDO, 2002)

O que interessa para a escola construtivista “é a ação de ler ou interpretar o texto e não apenas aquilo que, por ter se tornado linguagem, pode ser transmitido por ele”. Para trabalhar a aprendizagem da leitura e escrita da criança, usam-se textos que tenham sentido para ela e para a sua cultura. (MACEDO, 2002, p. 15)

De acordo com Macedo (2002), para os construtivistas, a criança não aprende a escrever no final do ano letivo e sim no primeiro dia de aula, mesmo que esse seu saber chegue a conhecer muitos “aperfeiçoamentos”, de modo que torne para seu autor ou para outro indivíduo de forma mais legível e publicável.

---

<sup>14</sup> <http://www.scielo.br/pdf/cp/n107/n107a08.pdf>

Leão (1999)<sup>15</sup> ressalta que um dos pontos principais da visão construtivista de ensino é que a aprendizagem é uma construção da própria criança em que ela é o centro do processo, e não o professor.

O professor tem um importante papel no rendimento escolar do aluno, e esse rendimento está relacionado com a expectativa que o professor tem a respeito de seu aluno ou de um aluno em especial, ou seja, o aluno que se considera incapaz de realizar qualquer tarefa, essa visão que o indivíduo tem de si mesmo, reflete a percepção da expectativa dos professores e dos pais. Os professores não devem julgar um aluno ou um grupo em particular como incapaz de realizar determinadas tarefas. (RIES *et al.*, 2004)

Segundo Tricoli (2005):

“É sabido que os professores tendem a dar mais atenção aos alunos com bom comportamento e melhores notas, tratando-os de forma diferenciada, o que aumenta os distúrbios comportamentais dos alunos que apresentam dificuldades. Essa diferença de tratamento torna-se, assim, mais uma fonte de *stress* para a criança que já pode estar estressada – e, conseqüentemente, apresentando problemas de desempenho.” (TRICOLI, 2005, p. 137)

Rutter *et al.* (2008; *apud* OSTI; MARTINELLI, 2013)<sup>16</sup> alegam que os professores, quando se mostram disponíveis em atender as demandas do aluno, este demonstra uma melhora no seu desempenho escolar. As avaliações que o professor faz de seu aluno influenciam em seu comportamento, isto é, o professor quando realça o sucesso e o potencial do aluno, este alcança um melhor desempenho comparado com aquele aluno que o professor focava em seu fracasso e “ponto vulnerável”.

Conforme Borkowiski (1992, p. 533 *apud* OLIVEIRA *et al.*, 2008)<sup>17</sup>, o bom desempenho escolar menciona ao evento do aluno fazer as tarefas de forma dinâmica, “atingindo seu objetivo final que é o aprendizado”. Fatores como família, aluno e as características da escola correlacionam e influenciam no rendimento escolar.

#### 4.1 Baixo desempenho escolar

Nas escolas públicas do Brasil, segundo Fini (2000), o baixo desempenho dos alunos tem sido uma das preocupações e um dos grandes desafios para os educadores.

---

<sup>15</sup> <http://www.scielo.br/pdf/cp/n107/n107a08.pdf>

<sup>16</sup> [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022013005000021&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022013005000021&lang=pt)

<sup>17</sup> [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2008000300009&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2008000300009&lang=pt)

Alunos das escolas públicas estão apresentando diferentes tipos de dificuldades e rendimento “insatisfatório” em relação aos modelos propostos pela escola. Verifica-se que, nas primeiras séries, há casos de alunos que são reprovados mais de uma vez. Essas reprovações e os fracassos escolares fazem com que o aluno se sinta desestimulado e conseqüentemente abandonem a escola antes mesmo de concluírem os primeiros anos do ensino fundamental.

Segundo a mesma autora supracitada, o rendimento “insatisfatório”, na escola particular, faz com que os professores e os pais procurem um profissional para diagnosticar e ajudar o aluno. Muitas vezes, em consenso com os pais, os professores encaminham os alunos para atendimento com profissionais da área médica, psicológica, ou à psicopedagoga entre outros, para elucidar as possíveis causas do baixo rendimento do aluno.

Garcia e Collares (1995 *apud* FINI, 2000) mostram que, quando a criança é indevidamente atribuída com problemas médicos, psicológicos e outros, a escola tem sido responsável pela exclusão das crianças, atribuindo-as assim para explicar o seu baixo rendimento escolar.

A preocupação do governo brasileiro em relação à reprovação e abandono escolar normatizou a medida de progressão continuada de crianças dos anos iniciais do ensino fundamental para que não sejam reprovadas, evitando-se assim a retenção do aluno e fazendo com que nos anos seguintes haja maior tempo para aprender, respeitando o tempo de cada um (LDB 9394/96; Decreto Federal nº 2.207 de 15/04/1997; Decreto Estadual nº 42.965 de 27/03/1998 *apud* LINHARES, 2004). Tais iniciativas têm como objetivo diminuir o impacto das reprovações sobre a auto estima da criança, gerando assim nelas estímulos a frequentar a escola.

Siqueira e Gurgel-Giannetti (2010 *et. al*, p. 80)<sup>18</sup> define o mau desempenho escolar “como um rendimento escolar abaixo do esperado para determinada idade, habilidades cognitivas e escolaridade”.

Para Oliveira (2003), o baixo desempenho escolar pode estar relacionado com aceleração de estudos, ou seja, os alunos, que estão em idade avançada e atrasados no ano escolar, adquirirem avanços nos estudos, ou seja, serão remanejados de acordo com a faixa etária, podendo avançar três anos, sem nenhuma condição de aprendizagem. O processo de avaliação é utilizado pela escola na atualidade e “têm como base a

---

<sup>18</sup> <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v57n1/v57n1a21.pdf>

reprovação” e, dessa maneira, resulta que o aluno se sinta culpado pelo seu mau desempenho escolar, provocando assim baixa auto estima, e, dessa forma, leva o aluno a fracassar ainda mais. (FACION, 2008, p. 30). Dessa forma, fica cada vez mais difícil atingir um bom desempenho escolar, visto que os alunos não precisaram se esforçar muito para passar para outra série. (OLIVEIRA, 2003)

Segundo Tonelotto (1994 *apud* TRICOLI, 2005), os fatores externos e internos podem afetar a aprendizagem e o aproveitamento da escola pelo aluno. Os fatores externos são aqueles relacionados com o nível sociocultural da família e suas particularidades, o ambiente físico da escola, as carteiras desconfortáveis, pouca iluminação, a metodologia educacional entre outros, de acordo com Tricoli (1997 *apud* LEMES *et. al* 2003)<sup>19</sup>. Já os fatores internos são aqueles ligados aos problemas de desenvolvimento como o problema neurológico, que ocorrem principalmente no início da vida da criança. (TONELOTTO, 1994 *apud* TRICOLI, 2005). Como exemplo, a ocorrência do divórcio o qual pode gerar tristeza e angústia para a criança, uma vez que pensa ter sido abandonada pelo genitor que partiu. Com sentimento de rejeição e de não ser amada, resultando em baixa autoestima. Ficam preocupadas com os pais, tentam evitar o divórcio e reconstituir a família, em consequência tem dificuldade de se concentrar, ocorrendo assim uma queda relevante no aproveitamento escolar.

O fracasso escolar surgiu a partir do século XIX devido à escolaridade obrigatória e em função das mudanças econômicas e estruturais da sociedade. No contexto escolar que o indivíduo é avaliado, disciplinado e preparado, portanto demonstrará suas dúvidas, ansiedades e suas decepções, através método contextualizado. (CORDIÉ, 1996 *apud* FIALE, 2008)<sup>20</sup>

O fracasso escolar, no Brasil, é um problema e tem sido considerado um assunto importante, “na medida em que 68,7% das crianças apresentam alguma distorção entre a idade e série escolar, e a cronicidade das dificuldades quando se constata que a probabilidade de uma criança repetente ser reprovada é cerca de 50% (Colóquio sobre programas de classe de aceleração, 1998)”. (LINHARES, 2004, p. 141)

As pesquisas educacionais tiveram início em 1940-1955, incentivado assim os pesquisadores a formularem e avaliarem ações na área da educação escolar. A partir desse momento, foram primordiais os estudos da psicologia diante da aprendizagem, trazendo instrumentos de avaliação na área pedagógica. “Estava-se no auge da

---

<sup>19</sup> <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v20n1/a01v20n1.pdf>

<sup>20</sup> [http://www.unifai.edu.br/publicacoes/artigos\\_cientificos/alunos/pos\\_graduacao/18.pdf](http://www.unifai.edu.br/publicacoes/artigos_cientificos/alunos/pos_graduacao/18.pdf)

influência da Escola Nova, que assentava as bases da pedagogia científica na biologia e na psicologia. Não por acaso, a estrutura inicial do Inep incluiu uma divisão de Psicologia Aplicada por influência do educador escola novista e psicólogo Lourenço Filho, seu primeiro diretor. O primado da psicologia no entendimento do fracasso escolar é, portanto, marca de origem da pesquisa educacional.” (ANGELUCCI; KALMUS; PAPARELLI; PATTO, 2004, p. 53)<sup>21</sup>

Em 1956, foi criado centro de pesquisa Educacional com intuito mapear sociedade brasileira proporcionando dados referentes à política educacional e econômica, avaliando as diferenças regionais. (ANGELUCCI; KALMUS; PAPARELLI; PATTO, 2004)<sup>22</sup>

Segundo Gouveia (1970), as soluções dos problemas referentes ao ensino eram munidos pela rapidez e eficiência da escolarização. Nessa fase, ocorreu preponderância dos testes psicológicos e planejamento escolar os quais eram utilizados em termos *input* (competência e habilidades iniciais do aprendiz); processamento (o ensino) e *output* (os objetivos a serem atingidos), eram utilizados guias e roteiro a ser seguidos pelas escolas. (ANGELUCCI; KALMUS; PAPARELLI; PATTO, 2004)<sup>23</sup>

Diante desse contexto, resultou o fracasso escolar diante do método utilizado *input* na classe social baixa. Foram utilizados métodos preventivos como estimulação cognitiva para crianças carentes a fim de melhorar o rendimento escolar. Nesse período, pode-se perceber que havia um desencontro entre professores e alunos, escola e funcionários deixando nitidamente as adversidades da sociedade, predominando assim o modelo técnico nas escolas, a fim de manter a ordem. (ANGELUCCI; KALMUS; PAPARELLI; PATTO, 2004)<sup>24</sup>

Na década de 1980, as explicações relativas ao fracasso escolar estavam sendo atribuídas ao indivíduo que sofria fracasso e sua família. Nessa década, raríssimas vezes o foco estava ligado à instituição escolar como causa determinante do problema, mas sim em seus funcionários e de forma alguma mencionava a esfera política e social. Diante dessa situação, ocorriam muitas reprovações e evasão dos alunos justificando esses fatores à classe baixa das escolas públicas. (ANGELUCCI; KALMUS; PAPARELLI; PATTO, 2004)<sup>25</sup>

---

<sup>21</sup> [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022004000100004&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022004000100004&script=sci_arttext)

<sup>22</sup> *Ibidem*

<sup>23</sup> [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022004000100004&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022004000100004&script=sci_arttext)

<sup>24</sup> *Ibidem*

<sup>25</sup> [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022004000100004&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022004000100004&script=sci_arttext)

Patto (1999 *apud* FORGIARINI; SILVA, 2007)<sup>26</sup> aponta para a necessidade de se quebrar o estigma de que o fracasso é culpa do aluno ou de sua família e alerta para a proporção muito maior dos determinantes institucionais e sociais na produção do fracasso escolar do que problemas emocionais, orgânicos e neurológicos, rompendo, portanto, com as visões psicologizantes, da carência cultural e das dificuldades de aprendizagem.

Em “A Produção do Fracasso Escolar: histórias de submissão e rebeldia”, Patto (1999) rompe com os estereótipos do racismo, da medicalização e da carência cultural, chamando a atenção para a necessidade de, se quiser avançar na busca de possibilidades da superação do fracasso, analisá-lo como parte de um contexto sócio-político que apresenta muitas contradições, uma vez que está fundada nos ideais liberais que foi estruturada a sociedade capitalista. Ideias estas que atribuem o sucesso do indivíduo ao mérito próprio, esforço de cada um e quem não o consegue é porque não se esforçou o bastante, pois as oportunidades são iguais para todos. Eis um dos princípios do liberalismo. (PATTO, 1999 *apud* FORGIARINI; SILVA, 2007, p. 10)<sup>27</sup>

Angelucci, Kalmus, Paparelli e Patto (2004)<sup>28</sup> desenvolveram um estudo que demonstra que a pesquisa educacional no Brasil ainda vem concebendo o fracasso escolar como fenômeno exclusivamente individual. Além dessa concepção, há ainda alta incidência de estudos que responsabilizam ora o aluno, ora o professor e propõem soluções predominantemente técnicas para acabar com fracasso escolar.

As suas principais críticas recaem sobre pesquisas que insistem em conceber o fracasso escolar a partir de três vertentes:

- a) como problema psíquico (a culpabilização acaba nas crianças e em seus pais);
- b) o fracasso escolar como um problema técnico do professor (culpabilização dos professores);
- c) o fracasso escolar relacionado à instituição escola.

O fracasso escolar está no contexto da patologia contemporânea, podendo estar relacionada diante das relações sociais, devido à exigência e mudanças bruscas na sociedade. (ANGELUCCI; KALMUS, PAPARELLI e PATTO, 2004)<sup>29</sup>

Uma das causas relacionadas ao fracasso escolar está vinculada com as

---

<sup>26</sup> <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/369-2.pdf>

<sup>27</sup> *Ibidem*

<sup>28</sup> [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022004000100004&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022004000100004&script=sci_arttext)

<sup>29</sup> *Ibidem*

técnicas de ensino desajustadas e a falta de domínio dos professores diante desse contexto. Os descasos das autoridades diante dessa situação são lamentáveis, pois seria de extrema importância o investimento em cursos e técnicas para professores da rede da educação pública, proporcionando assim maior eficácia das práticas pedagógicas. (OLIVEIRA, 2003)

Parte-se do pressuposto que o fracasso escolar está presente desde o início da instituição da rede ensino público. O insucesso da reforma dos projetos escolares está ligado na forma conservadora dos educadores, resistentes a mudanças e inovações nos métodos de ensino prejudicando assim nova aderência no ensino. (OLIVEIRA, 2003)

Uma das justificativas encontradas com o fracasso escolar está relacionada com capacidade intelectual dos alunos ou fatores emocionais, tais como ansiedade, déficit de atenção, estresse e problemas psicomotores podem inibir o aprendizado dessas crianças. Devido aos fatores emocionais, as crianças podem apresentar baixo desempenho intelectual resultando assim no fracasso escolar. É fundamental que os professores estejam preparados para lidar com essas situações, visto que o fator emocional da criança está abalado e se sente fragilizado no ambiente escolar. (BIGNOTTO, 2005)

Através da família, a criança busca suas primeiras referências, os seus princípios, valores e formas de aprendizado. Quando essas famílias estão bem estruturadas, a criança recebe estímulos positivos de casa, e o seu processo de educação flui de maneira notória, os pais se mostrando presentes diante das atividades, reuniões e trabalhos escolares. Essas crianças tendem evoluir alcançando bom desempenho escolar. Já, no contexto familiar de pais ausentes, o nível intelectual, o interesse do aluno e autoestima tendem a diminuir causando assim problemas na aprendizagem e gerando o fracasso escolar. A interação entre escola, família e comunidade é de extrema valia, visto que a escola tem papel de formar o cidadão. Os educadores realizam projetos para interação entre ambas a fim de melhorar as defasagens e dificuldades específicas, nível cultural e condições econômicas dos responsáveis pelos alunos. (OLIVEIRA, 2003)

O trabalho psicopedagógico é de suma importância, pois tem importante papel e contribuições no âmbito escolar, como forma de prevenção o psicopedagogo deverá atuar com a pedagogia, fonoaudiologia, sociologia a fim de entender a singularidade dos alunos. (LIMA, 2008)<sup>30</sup>

Para Bossa:

---

<sup>30</sup><http://portal.estacio.br/media/3327493/9-a-psicopedagogia-fracasso-escolar-olhares-relacionais-foco-prevencao.pdf>

“Atualmente, a psicopedagogia trabalha com uma concepção de aprendizagem segundo a qual participa desse processo um equipamento biológico com disposições afetivas e intelectuais que interferem na forma da relação do sujeito com o meio, sendo que essas disposições influenciam e são influenciadas pelas condições socioculturais do sujeito e do seu meio.” (BOSSA, 2000 apud LIMA, 2008, p.8)<sup>31</sup>

O psicopedagogo deverá atuar promovendo melhorias no ambiente escolar, buscando desenvolver e expandir os conhecimentos da criança, respeitando suas particularidades e propondo novas tarefas fazendo com que indivíduo possa ter suas escolhas. (BOSSA, 2002 apud LIMA, 2008)<sup>32</sup>

As “condições desfavoráveis socioeconômico-culturais influenciam negativamente no desempenho cognitivo e acadêmico, ocasionam maior índice de mau desempenho e insucesso escolar”. (SIQUEIRA 2010 *et al*, p.80)<sup>33</sup>. Cada família tem seu modo de vida, sua forma de se organizar, de funcionar, com suas crenças, valores, a interpretação da realidade, das normas sociais e entre outras, e esse modo de funcionamento da família tem maior peso do que o nível socioeconômico. (MONTANDON 1987 *apud* ANDRÉ *et al* 2008)

O Ministério da Educação, a fim de romper a desigualdade no âmbito escolar, vem desenvolvendo programas e gestão de educação para melhores adequações infraestrutura das escolas. A Secretaria da Educação Básica, órgão do Ministério responsável pela implementação de diferentes políticas para os ensinos infantil, fundamental e médio, em parceria com as secretarias estaduais e municipais, tem buscado construir, por meio de assistência técnica e financeira, um padrão de referência da educação básica pautada pela qualidade social. Nessa direção, tem enfatizado políticas comprometidas com concepções filosóficas e político-pedagógicas que valorizam o professor e buscam promover a aprendizagem efetiva dos alunos. (DOURADO, 2005)<sup>34</sup>

As implementações de melhorias no processo de aprendizagem têm como proposta qualificação de profissionais e adequação no processo informativo do aluno. Diante desses programas, as suas ações serão focadas na superação do fracasso escolar.

---

<sup>31</sup><http://portal.estacio.br/media/3327493/9-a-psicopedagogia-fracasso-escolar-olhares-relacionais-foco-prevencao.pdf>

<sup>32</sup> *Ibidem*

<sup>33</sup> <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v57n1/v57n1a21.pdf>

<sup>34</sup> [www.oei.es/quipu/.../sistema\\_nacional\\_formacion\\_profesores.pdf](http://www.oei.es/quipu/.../sistema_nacional_formacion_profesores.pdf)

(DOURADO, 2005)<sup>35</sup>

A interação entre escola, família e comunidade é de extrema valia, visto que ambos tem o papel de formar cidadãos. Os educadores realizam projetos para interação entre ambas a fim de melhorar as defasagens e dificuldades específicas, nível cultural e condições econômicas dos responsáveis pelos alunos. (OLIVEIRA, 2003)

Para que ocorra o sucesso no desempenho escolar, é necessário que haja trabalho em equipe com os profissionais, diretores, supervisores, pedagogos, orientadores, professores, cantineiras e secretaria, pois cada profissional tem papel fundamental para que intuição trabalhe em harmonia e faça um trabalho em equipe é fundamental. Apesar de a legislação ser democrática, há problemas nos aspectos econômicos, se não houver ambiente harmônico, estes agentes podem ser causadores determinantes para fracasso do aprendizado. Somente com envolvimento dos profissionais atuantes nas escolas, poder-se-á alcançar uma educação eficaz e um engajamento educativo. (OLIVEIRA, 2003)

---

<sup>35</sup> [www.oei.es/quipu/.../sistema\\_nacional\\_formacion\\_profesores.pdf](http://www.oei.es/quipu/.../sistema_nacional_formacion_profesores.pdf)



## 5 ESTRESSE X DESEMPENHO ESCOLAR

Nos últimos anos, o estresse infantil vem sendo considerado problema global, porque vem atingindo as crianças de diversas faixas etárias e níveis sociais diversificados. Atualmente, vive-se em tempos em se que deve cumprir várias exigências e precisa-se adaptar as situações e problemas, de forma ágil e precisa, gerando assim estresse. Diante desse contexto, o estresse em crianças pode estar relacionado em virtude à independência precoce e aumento de atividades no cotidiano inserido no contexto de vida dessas crianças.

O estresse infantil pode influenciar no rendimento escolar visto que a sintomatologia do estresse está ligada à fadiga, falta de atenção, agressividade, dificuldade na memória.

Como níveis de exigências e amadurecimento precoce, as crianças estão sendo inseridas no contexto escolar cada vez mais novas, ultrapassando a fase do seu desenvolvimento devido à vida agitada nas atualidades. Diante desse contexto, a criança ingressa na escola muito cedo e o referencial de mãe passa ser a professora. É importante que, nesse período, a criança não passe por mudanças bruscas na escola, como mudança de professor e atividades corriqueiras, assim evitando desgaste emocional e queda no rendimento escolar.

Por mais que essas crianças se esforcem, para se adequarem aos parâmetros escolares, vão apresentar dificuldade na aprendizagem. Nessa perceptiva, o educador deverá desenvolver métodos de ensino que façam com que a criança sinta interessada durante as aulas. Deve-se utilizar aulas expositivas, trazer material didático adequado e, dessa maneira, irá despertar o interesse do aluno amenizando determinados conflitos e melhorando seu desempenho escolar.

Considerando que o estresse infantil e o baixo rendimento podem estar relacionados com contexto familiar, pois a família ainda é o principal agente socializador da criança e, porque, é, neste ambiente, que se aprendem suas primeiras lições, valores e o aprendizado de maneira estruturada. Já que nem todas as crianças possuem âmbito familiar estruturado, dessa forma, estas crianças tendem a apresentar problemas escolares. Diante desse quadro, a criança pode ficar fragilizada, baixa autoestima, dificuldades na aprendizagem devido aos pais serem ausentes e não participando das atividades diárias dessas crianças decorrentes ao excesso de trabalho, fazendo com que essa criança não só tenha baixo desempenho escolar, mas podendo se agravar para estresse infantil. Sob esta ótica, é de suma importância que os professores e pais conheçam os principais sintomas relacionados ao estresse e fiquem atentos para que não ocorra piora do quadro.

Atitudes confusas dos pais no método disciplinar se tornam cada vez mais frequentes, devido as rotina do dia a dia, diante destes pressupostos os pais se contra diz no método, ora reforçam de forma positiva ora de forma negativa a mesma atitude. Deste modo a criança não sabe se comportar diante das consequências estipuladas pelos pais. Entretanto, perante esta situação de supertolerância juntamente com a critica intensa, gera estresse na criança fazendo com que se sinta insegura e ansiosa, causando assim baixo auto estima e conseqüentemente interferindo no seu desempenho escolar.

Contrapartida os principais agentes socializadores da criança, está relacionado com relação da família e escola, este ambiente deverá ser satisfatório, ou seja, quando a criança está inserida em um ambiente com fatores estressores, poderá estar influenciando seus comportamentos e reduzindo seu desempenho.

Portanto, caso não seja tratado de forma adequada, os níveis de estresse podem atingir outras fases prejudicando e afetando outras áreas. Importante enfatizar que escola não tem papel de suprir as necessidades da criança, pois a família é que estabelece uma relação harmônica, e a escola deverá fornecer subsídios para interação família e escola.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objeto da presente pesquisa foi analisar as consequências do estresse infantil e o desempenho escolar.

Por meio da revisão bibliográfica, percebe-se que o estresse infantil causa problemas físicos e psicológicos, especialmente, no ambiente escolar, onde apresenta sintomas como falta de atenção, gagueira, fadiga dentre outros, prejudicando assim seu desempenho escolar.

Pode-se constatar que os sintomas do estresse infantil como os de fatores psicológicos, fisiológicos e comportamentais como: depressão, ansiedade, hiperatividade motora, bronquite, agressividade e desobediência, interferem e contribuem para as dificuldades escolares e de aprendizagem.

Constatou-se que a avaliação feita pelo professor influencia o desempenho escolar do aluno, visto que quando o professor realça o sucesso e o potencial do aluno, seu desempenho escolar é melhor comparado com o aluno que o professor aponta seus defeitos e fracassos. Entretanto, para melhorar esse problema, é importante que o professor tenha disponibilidade para atender as demandas do aluno e conhecer os conteúdos e a matéria que ensina, uma vez que a aprendizagem tenha sentido para a criança e para sua cultura, para que seu desempenho escolar seja satisfatório, respeitando assim diferenças individuais de cada aluno.

O presente estudo constatou que os pais e professores têm um importante papel no desenvolvimento e desempenho da criança, já que os maiores convívios da criança são nesses ambientes. No ambiente familiar, a criança presencia momentos de estresse já nos primeiros anos de vida, com o nascimento do irmão, doenças, acidentes, mudança de casa, brigas entre os pais e disciplina confusa. Na escola, o estresse infantil pode estar relacionado com professores nervosos, professores estressados, gritos dos professores, falta de relação entre professor e aluno e a falta de elogio do professor referente ao trabalho do aluno.

Quando se estudou a presença ou ausência dos pais, no desempenho escolar, pôde-se verificar que a criança quando vive em um ambiente familiar estruturado, onde sua família (em especial seus pais) oferece estímulos positivos, participando ativamente do convívio escolar da criança, como as participações das reuniões, atividades escolares, o aluno tem boa auto estima e um bom desempenho escolar. A ausência dos pais prejudica o desempenho da criança, o seu nível intelectual e a auto estima diminuem e conseqüentemente causam problemas na aprendizagem e ao fracasso escolar.

Dessa forma, constatou-se que a família, os pais, a escola, a sociedade e outros ambientes que a criança frequenta, direta ou indiretamente, influenciam-na a apresentar

comportamentos que podem desencadear o estresse e contribuem para o bom desempenho ou baixo desempenho escolar. Ressaltando que a própria criança pode desencadear o estresse, de acordo com sua aprendizagem social, tipo de personalidade, os pensamentos e atitudes.

O psicólogo escolar deveria auxiliar ao professor a compreender o desenvolvimento infantil contribuindo em sentido mais amplo o método pedagógico utilizado no contexto escolar. Poderá ajudar o professor desenvolver um convívio grupal entre as crianças de forma mais harmônica, podendo utilizar dinâmicas familiares a fim de ampliar o vínculo familiar e escolar dos alunos.

Finalizando, as crianças estão tendo pouco tempo para brincar, cada vez mais estão cumprindo agendas lotadas que se estendem ao longo do dia como aulas de inglês, aula de violão, escolinha de futebol e vôlei, natação, violão, entre outras. É importante que a criança se adapte a atividades ligadas à sua faixa etária, para que tenha tempo para brincar e tempo disponível para realizar atividades que se identifique.

## REFERÊNCIAS

- ANDALO, Carmem Silvia de Arruda. O papel do psicólogo escolar. **Psicol. cienc. prof.** 1984, vol.4, n.1, p. 43-46. Disponível : < <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v4n1/09.pdf>> Acesso em: 06 nov.2013.
- BACCARO, A. **Vencendo o stress**: como detectá-lo e superá-lo. Petrópolis: Vozes, 1990.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 23 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União, seção 1*.
- BRASIO, K. M. (2004). O treino de controle do stress aplicado a retocolite ulcerativa inespecífica. Em M. N. Lipp (Org). *Mecanismos Neuropsicofisiológicos do Stress: Teoria e Aplicações Clínicas* (pp.193-198). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- BIGNOTTO, M.M. **O papel dos pais na prevenção do stress infantil**. In: LIPP, Marilda E. Novaes (org.). 4.ed. ver. aum São Paulo: Papyrus, 2005. Cap. 4 p. 101-123.
- BORKOWSKI, J. G. (1992). Metacognitivetheory: A framework for teachingliteracy, writingandmathskills. *Journalof Learning Disabilities*, 5(4), 253-257.
- BOSSA, Nadia A. **A Psicopedagogia no Brasil**– Contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- \_\_\_\_\_. Nadia A. **Fracasso escolar**– um olhar psicopedagógico. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002
- CALAIS, S. L et al. *Stress* entre calouros e veteranos de jornalismo. **Estud. Psicol.** Campinas, v.24, n.1, p. 69-77, jan./Mar. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2007000100008&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2007000100008&script=sci_arttext)>. Acesso em: 07 out. 2013.
- CAMELO, S. H.H; ANGERAMI, E. L. S. Sintomas de estresse nos trabalhadores atuantes em cinco núcleos de saúde da família. **Rev Latino-am Enfermagem**, v.12, n.1, p. 14-21, janeiro-fevereiro. 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692004000100003&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692004000100003&script=sci_arttext)>. Acesso em: 11 set. 2013.
- CAMPOS, Dinah Martins Souza. **Psicologia da Aprendizagem**. 33ª ed. Petropolis:Independente, 2003, 107p.
- COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação**: transtorno do desenvolvimento e necessidades transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Traduzido por Fátima Murad. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v.3. 367 p.
- COMPAS, B. & PHARES, V. (1991). Stress during childhood and adolescence: source of risk and vulnerability. In: CUMMINGS, E. M.; GREENE, A. L.; KARRAKER, K. **Life-Span developmental psychology: perspectives on stress and coping**. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers.

CORDIÉ, Anny (1996). **Os atrasados não existem**: psicanálise de crianças com fracasso escolar. Porto Alegre: Artes Médicas.

CURI, A. Z., & Menezes-Filho, N. A. (2006). Os efeitos da pré-escola sobre os salários, a escolaridade e a proficiência escolar. *Anais do Encontro Nacional de Economia*, 34. Disponível em: <<http://www.anpec.org.br/encontro2006/artigos/A06A092.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2013

DOURADO, Luiz Fernandes. **Gestão democrática da escola**: movimentos, tensões e desafios. In. SILVA, Aída M. & AGUIAR, Márcia A. S.(orgs.) Retratos da escola no Brasil. Brasília: CNTE, 2004

EGELAND, B. & KREUTZER, C. (1991). Maternal stress on high-risk children. In: CUMMINGS, E. M.; GREENE, A. L.; KARRAKER, K. Life-Span **developmental psychology**: perspectives on stress and coping. Hillsdale, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers.

ENTWISLE, D. R., & Alexander, K. L. (1998). Facilitating the transition to first grade: The nature of transition and research on factors affecting it. *The Elementary School Journal*, 98(4), 351-364. doi: 10.1086/461901

ERICKSON, F. (1982). Classroom discourse as improvisation: relationships between task structure and social participation structure. En L. Ch. Wilkinson (Comp.) *Communicating in the classroom* (pp. 153-181). Nueva York: Academic Press.

FINI, L. D. T. **Rendimento escolar e psicopedagogia**. In: SISTO, Fermino Fernandes et al. (org.). Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2000. Cap. 3, p. 64-76.

GARDINAL-PIZATO, Elaine Cristina et al. **Acesso à educação infantil e trajetórias de desempenho escolar no ensino fundamental**. *Paidéia, Ribeirão Preto*, 2012, v.22, n.52, p. 187-196. Maio-agosto.2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-863X2012000200005&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-863X2012000200005&script=sci_arttext)>. Acesso em: 22 out. 2013.

GARDINAL, E. C.; MARTURANO, E. M. Meninos e meninas na educação infantil: associação entre comportamento e desempenho. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.12, n.3, p. 541-551, set./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v12n3/v12n3a11.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2013.

GOUVEIA, A. J., A pesquisa educacional no Brasil. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 1, p. 1-48, 1971.

HAMRE, B. K. & Pianta, R. C. (2001). Early teacher-child relationships and the trajectory of children's school outcomes through grade. **Child Development**, 72, 625-638.

HART, A.D. **Ajudando os filhos a sobreviverem ao divórcio**. Trad . N. Siqueira. São Paulo: Mundo Cristão, 1998

JACOB, A. V.; LOUREIRO, S. R. **O desempenho escolar e o autoconceito no contexto da progressão continuada**. In: MARTURANO, E. M.; MARTINS, M. B.; LOUREIRO, S. R. (org.). *Vulnerabilidade e proteção: Indicadores na trajetória de desenvolvimento do escolar*. 1.ed. São Paulo: FAPESP, 2004. Cap. 5, p. 137-149

LEÃO, Denise Maria Maciel. **Paradigmas contemporâneos de educação: Escola tradicional e escola construtivista**. *Cadernos de pesquisa*, n. 107, p. 187-206, julho/1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n107/n107a08.pdf>>. Acesso em: 08 nov. 2013.

LEMES, S.O. *et al.* **Stress infantil e desempenho escolar -avaliação de criança de 1.º à 4.º serie de uma escola pública do município de São Paulo**. *Revista Estudos de psicologia*, v20, n.1, p.5-14,2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v20n1/a01v20n1.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2013.

LIMA, Raitza Araújo dos Santos *et al.* Incidência de *stress* e fontes estressoras em esposas de portadores da síndrome de dependência do álcool. **Estud. Psicol.**, Campinas, v.24, n.4, p. 431-439, outubro-dezembro. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2007000400003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2007000400003)>. Acesso em: 11 set. 2013.

LIMAL, Reinaldo José de. *apud* BOSSA, Nadia A. A Psicopedagogia no Brasil – Contribuições a partir da prática. Porto Alegre: **Artes Médicas**, 2000. Disponível em: <[portal.estacio.br/.../9-a-psicopedagogia-fracasso-escolar-olhares-relacionais-foco-prevencao.pdf](http://portal.estacio.br/.../9-a-psicopedagogia-fracasso-escolar-olhares-relacionais-foco-prevencao.pdf)>. Acesso em: 01 nov. 2013.

LIPP, M. E. N. (1996). **Pesquisa sobre stress no Brasil: saúde, ocupações e grupos de risco**. Campinas: Papirus.

\_\_\_\_\_. M. N. **Manual do Invetário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL)**. 3.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. 93p.

\_\_\_\_\_. M. E. N. O stress da criança e suas conseqüências. *In*: LIPP, Marilda E. Novaes (Org). **Crianças estressadas: Causas, situações e soluções**. 4.ed. ver. aum. São Paulo: Papirus, 2005. Cap. 1, p. 13-42.

\_\_\_\_\_. M. E. N.; LUCARELLI, M. D. M. **Escala de stress infantil – ESI**. 2.ed. São Paulo: Casa do psicólogo, 2005. 61p.

\_\_\_\_\_. M. N.; NOVAES, L. M.; **O stress: mitos e verdades**. São Paulo: Contexto. 1996. 63p.

\_\_\_\_\_. Marilda; ROCHA, João Carlos. **Pressão alta e stress: O que fazer agora: Um guia de vida para o hipertenso**. São Paulo: Papirus. 2007, 96 p.

\_\_\_\_\_. Marilda Emmanuel Novaes et al. Crenças irracionais como fontes internas de stress emocional. *Rev. bras.ter. cogn.* **Rio de Janeiro, v.1, n.1, jun. 2005. Disponível em:** <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-56872005000100004&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-56872005000100004&script=sci_arttext)>. Acesso em: 29 set. 2013.

\_\_\_\_\_. M. E. N. & Malagris, L. E. N. (2001). Manejo do stress. Em: Bernard Rangé (Org). *Psicoterapia Comportamental e Cognitiva: pesquisa, prática, aplicações e problemas* (pp.279-292). Campinas: Editorial Psy.

\_\_\_\_\_. M, E, N (Org), *et al.* **Estressadas causas, sintomas e soluções**. 4ed. São Paulo, 2005.

\_\_\_\_\_. M. E. N. **O stress da criança e suas consequências**. In: LIPP, Marilda E. Novaes (org.). 4.ed. ver. aum São Paulo: Papyrus, 2005. Cap. 1, p. 13-42.

MACEDO, L. **Ensaio construtivistas**. 5.ed. São Paulo: Casa do psicólogo. 2002. 171p.

MALAGRIS, L.E.N.; CASTRO, M.A . **Distúrbios emocionais e elevações de stress em crianças**. In: LIPP, Marilda, E Novaes. Crianças Estressadas, causas, sintomas e soluções. 4 ed. ver. am. São Paulo: Papyrus, 2005. Cap.3.65-99.

MATOS, C. L. G.; FACION, J. R. **Exclusão**: uma metacategoria nos estudos sobre educação. In: FACION, José Raimundo. *et al.* Inclusão escolar e suas implicações. 2.ed. Curitiba: IBPEX, 2008. Cap. 1, p. 11-52

MCLELLAN, Tom; BRAGG, Alicia; CACCIOLA, John. **Ansiedade e stress**. São Paulo: Nova Cultura, 1988. 68p. il. (Tudo sobre drogas)

MEDIANO, Z. D. **A avaliação da aprendizagem na escola de 1º grau**. In: CANDAU, Vera Maria e org. Rumo a um nova didática. 12ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Cap. 3, p. 91-164

\_\_\_\_\_. Z. D. A avaliação da aprendizagem na escola de 1º grau. In: CANDAU, Vera Maria (org.). **Rumo a uma nova didática**. 12.ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Cap. 3, p. 152-164.

MELEIRO, A. M. A. S. O stress do professor. In: LIPP, Marilda Emmanuel Novaes. **O stress do professor**. 5.ed. São Paulo: Papyrus, 2007. Cap. 1, p. 11-28

MOLINA, O. F. **Estresse no cotidiano**. São Paulo: Pancast, 1996.

OLIVEIRA, Katya Luciane de et al. **Leitura e desempenho escolar em português e matemática no ensino fundamental**. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 18, n. 41, p. 531-540, Setembro-Dezembro. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2008000300009&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2008000300009&lang=pt)>. Acesso em: 17 out. 2013.

OLIVEIRA, Marina Lúcia de Cerqueira Marinho. **Defasagem de educandos: história e estratégias de interação para superar fracassos**. Barbacena: s.n., 2003. 196 p.

OSTI, A.; MARTINELLI. S. C. **Desempenho escolar: análise comparativa em função do sexo e percepção dos estudantes**. Educ. Pesqui. São Paulo, p. 1-11, setembro. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022013005000021&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022013005000021&lang=pt)>. Acesso em: 22 nov. 2013.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social**. 3.ed. São Paulo: Summus, 2001. 168 p.

PATTO, Maria Helena Souza. **A Produção do Fracasso Escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. Disponível em: <[http://www.unifai.edu.br/publicacoes/artigos\\_cientificos/alunos/pos\\_graduacao/18.pdf](http://www.unifai.edu.br/publicacoes/artigos_cientificos/alunos/pos_graduacao/18.pdf)>. Acesso em: 18 out. 2013.

PIAGET, Jean . **Biologia e conhecimento**. Petrópolis :Vozes, 1973.

RANGÉ, B. (2003). **A influência das cognições na vulnerabilidade ao stress**. Em: M. N. Lipp (Org). *Mecanismos Neuropsicofisiológicos do Stress: Teoria e Aplicações Clínicas* (pp. 75-78). São Paulo: Casa do Psicólogo.

RIES, B. E. Sensação e percepção. *In*: RIES, Bruno Edgar et al. **Psicologia e educação: Fundamentos e reflexões**. Porto Alegre: Edipucrs, 2004. Cap. 3. p. 49-66

RUTTER, Michael et al. Fifteen Thousand hours: secondaryschoolsandtheireffectsonchildren. London: **Open Books**, 1979.

SALDANO, K.W. **Divórcio: implicações clínicas para tratamento de crianças**. *In*: GARFINBEL, C.W. Transtornos psiquiátricos na infância e adolescência. Trad. G. M. Monteiro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.p.333.

SANT'ANNA, Ilma Martins **Por que avaliar? Como avaliar? :Critérios e instrumentos**. 7ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 137p.

SELYE, H. (1965). *Stress: A Tensão da Vida*. (Trad. Frederico Branco) São Paulo: Ed. Ibrasa.

\_\_\_\_\_. H. HistoryandPresent Status ofthe Stress Concept. *In*: Goldberger L, Breznitz S. **Handbook of Stress- TheoreticalandClinicalAspects**. New York: Free Press; 1986. p. 7-20.

\_\_\_\_\_. H. (1975). **Stress anddistress**. *Comprehensivetherapy*, 1 (8), 9-13.

\_\_\_\_\_. H. *Stress whithout distress*. Philadelphia: Lippincott, 1974.

SIQUEIRA, C. M.; GURGEL-GIANNETTI, J. **Mau desempenho escolar: uma visão atual**. Ver. Assoc. Med. Bras. São Paulo, v. 57, n. 1, p. 78-87. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ramb/v57n1/v57n1a21.pdf> >. Acesso em: 03 nov. 2013.

SOUZA. Ir. E. M. **Estresse infantil: Filhos de pais separados e de famílias intactas**. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2006. 108p.

\_\_\_\_\_. S. Z. L. Relatos de pesquisas de avaliação do rendimento escolar: A prática avaliativa na escola de 1º grau. *In*:SOUZA, Clarilza Prado (org.). **Avaliação do rendimento escolar**. 8.ed. São Paulo: Papyrus. 2000. Cap. 2. p. 83-140.

SPERLING, A.P; MARTIN, K. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: Pioneira Psicologia Thonsom. 1999. p. 268.

TEYBER, Teyber. **Ajudando as crianças a conviver com divórcio**/ Tradução Carmem Youssef. São Paulo: Nobel. 1995. 213 p.

TONELLOTO, Josiane Maria de Freitas *et al.* **Avaliação do desempenho escolar e habilidades básicas de leitura em escolares do ensino fundamental**. Aval. Psicol., Porto Alegre, v.4, n.1, p. 33-43. Disponível em: < [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-04712005000100005&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-04712005000100005&script=sci_arttext)>. Acesso em: 15 nov. 2013.

TONELLOTO, J. M. de F. (1994). “**Atenção e desempenho escolar**: Uma proposta de avaliação interdisciplinar com crianças da 1ª série”. Campinas: Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas. Dissertação de Mestrado.

TRICOLI, V. A. C. A criança e a escola. *In*: LIPP, Marilda E. Novaes (org.). **Crianças estressadas**: Causas, sintomas e soluções. 4.ed. São Paulo: Papyrus, 2005. Cap. 5, p. 123-148

TRICOLI, V. A. C. (1997). “**Stress e aproveitamento escolar em crianças do 1º grau**: Sintomas e fontes”. Campinas: Departamento de Pós-graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Dissertação de Mestrado.

TRIVELLATO, Ferreira, M. C., & MARTURANO, E. M. (2008). Recursos da criança, da família e da escola predizem competência na transição da 1ª série. *Revista Interamericana de Psicología*, 42(3), 549-558.

WITKIN-LANOIL, G. (1985). *A síndrome do stress feminino: como reconhecê-la e viver com ela*. Rio de Janeiro: Imago.

ZANELLA, L. Aprendizagem: uma introdução. *In*: ROSA, J. L (org.). **Psicologia e educação**: O significado do aprender. 7. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. Cap. 1. P. 23-38.

